

Estádios sem deuses

Uma das peculiaridades do esporte é sua capacidade de reunir uma massa de pessoas em um mesmo evento. No Brasil, por exemplo, o futebol é um dos poucos eventos em que o país inteiro se volta às telas, como no caso da Copa, ou pelo qual um grande número de torcedores vai até o estádio para ver seu time jogar. Em outros tempos, a religião havia conseguido algo equivalente. Nesse sentido, podemos dizer que o esporte exerce uma força centrípeta em relação a seus adeptos, que no limite tornam-se fervorosos fiéis, com a exceção de que não há deus algum para adorar. Neste ensaio, uma reunião de imagens mostra essa força abrasiva do esporte, quer em sua versão oficial e institucionalizada, quer em sua versão popular.

por **José Rubens Izzo**, GV-executivo



PEDRO MARTINELLI / SAMBAPHOTO

“Em seu rito, o futebol evoca presenças – terra, sol, vento – de uma originalidade arcaica e de uma história agropastoril, por entre rasgos urbanos: o concreto das arquibancadas, o poder das luzes e, ultimamente, o visgo dos placares eletrônicos. (...) No estádio, a dispersão de vozes cria uma paisagem animada pela necessária multiplicidade da presença coletiva. Essa paisagem é o oposto de uma natureza-morta.”

Flávio Aguiar



LUCIANA SAMPAIO / SAMBAPHOTO

“O esporte, entendido como ocasião em que uma pessoa, sem fins lucrativos e empenhando diretamente seu corpo, realiza exercícios físicos em que põe seus músculos a trabalhar, seu sangue em circulação e seus pulmões em plena atividade, o esporte, dizia, é coisa belíssima, ao menos tanto quanto o sexo, a reflexão filosófica e o jogo de azar. “

Umberto Eco



NORRANI IMAGENS / SAMBAPHOTO



ROCÉRIO ASSIS / SAMBAPHOTO

“O esporte é um fenômeno social que impregna profundamente a vida cotidiana do homem do século XX (...). Sua presença se impõe não só àqueles que o praticam, àqueles que o organizam ou àqueles que procuram dirigi-lo ou que pretendem fazê-lo, mas ainda àqueles que se dedicam a combatê-lo.”

Georges Magnane



PEDRO MARTINELLI / SAMBAPHOTO

“Portanto, o esporte como prática não mais existe, ou existe por motivos econômicos (...) e existe apenas a falação sobre a falação do esporte: a falação sobre a falação da imprensa esportiva representa um jogo com todas as suas regras”.

Umberto Eco



RODOLFO REZENDE / SAMBAPHOTO

“Essa está na cara. Os intelectuais brasileiros detestam o futebol. Por quê? Igualmente simples: o futebol (como o carnaval, a umbanda e o jogo do bicho) foi logo equacionado como ‘ópio do povo’, como um instrumento de alienação social e (...) porque era uma prova da tal espoliação estrangeira e sinal da nossa ausência de criatividade, imagine!”

Roberto DaMatta



GAL OPPIDO / SAMBA PHOTO

“Se, de fato, carnaval, religiosidade e futebol são tão básicos no Brasil, tudo indica que, diferentemente de certos países da Europa e América do Norte, nossas fontes de identidade social não são instituições centrais da ordem social, como as leis, a Constituição, (...) etc., mas certas atividades que nos países centrais e dominantes são tomadas como fontes secundárias e liminares de criação de solidariedade e identidade social.”

Roberto DaMatta